



SADISMO E EMPATIA: A CORRELAÇÃO DE SEUS NÍVEIS COM O SEXO BIOLÓGICO

Gabrielle de Sandri Sene¹; Fábio Emigdio Reis de Moraes²; Bruno Bonfá Araujo³; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto⁴

1. Estudante de Psicologia; e-mail: gabrisene@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: fabio.emigdio.reis@gmail.com;
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: brunobonfa@umc.br;
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br.

Área de Conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Tétrade sombria; Sadismo; Empatia.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa buscou investigar a correlação entre sadismo e empatia considerando a diferença entre sexo biológico dos indivíduos com base nos achados em literatura. Os traços de personalidade da tétrade sombria são compreendidos como subclínicos, ou seja, indivíduos que possuem altas pontuações não atingem os transtornos considerados como casos clínicos, porém, os hábitos e comportamentos associados a estes traços de personalidade podem ter consequências negativas para si e para outros. Diversos estudos apresentam que todos os traços existentes na personalidade sombria se correlacionam, predizem e explicam comportamentos agressivos e cruéis, demonstrando práticas antissociais em ambientes virtuais, agressão (física, psicopatológica e verbal), e o consumo de conteúdo violento em jogos, filmes e esportes, demonstram estes comportamentos em sociedade (BAUMEISTER; CAMPBELL, 1999; WILLIAMS *et al.*, 2001; BONFÁ-ARAUJO *et al.*, 2022). Neste projeto objetivou-se estudar a questão do sadismo a partir de uma visão cotidiana, que foge dos padrões conhecidos sobre o tema, que usualmente investigam questões de cunho sexual, englobando o fetichismo ou comportamentos criminosos (FEDOROFF, 2008; NITSCHKE; OSTERHEIDER; MOKROS, 2009). Pretendeu-se estudar sobre o sentimento de prazer em cometer atos cruéis, que ocorrem em pessoas que não possuem um diagnóstico psicopatológico (BAUMEISTER; CAMPBELL, 1999). Considerando, na vida cotidiana, a popularidade de filmes violentos, esportes brutais, videogames de conteúdo extremamente explícito, e por último, o fato da abordagem violenta, da forma brutal da polícia e de militares contra a sociedade. Os pressupostos básicos acerca da empatia dizem respeito à sua facilitação do comportamento pró-social e inibição de comportamentos antissociais (EISENBERG; MILLER, 1987). A empatia é compreendida como

um construto multifacetado, dividindo-se na empatia afetiva e empatia cognitiva: a empatia afetiva, trata-se da capacidade de vivenciar vicariamente as emoções com base na emoção do outro observado, imaginar como o outro está se sentindo, experiências emocionais congruentes ao invés de idênticas a resposta emocional observada, também nomeada como simpatia e relacionada a ínsula, amígdala, córtex cingulado anterior (VACHON; LYNAM; JOHNSON, 2014; VACHON; LYNAM, 2015); a empatia cognitiva trata-se da investigação, a capacidade de identificar e entender o que outro está sentindo, a possibilidade de inferir um estado emocional ao outro e perceber como este se sente, associada às estruturas superiores do cérebro (BLAIR, 2005; VACHON; LYNAM; JOHNSON, 2014; VACHON; LYNAM, 2015; REIS, 2017).

OBJETIVOS

Analisar a relação entre os construtos do sadismo, empatia e o sexo biológico, a fim de examinar informações da literatura e comparar com os resultados obtidos da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de artigos através de diversas plataformas de pesquisa, e também de materiais fornecidos pelo próprio orientador do estudo, no mês de Junho de 2021, utilizando os descritores sadismo, empatia e tétrede sombria, totalizando 20 publicações. A partir dessa seleção de artigos, foram analisados em relação a pesquisa proposta, participantes, instrumentos de coleta de dados, resultados obtidos e conclusões. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, a fim de realizar um delineamento correlacional analisando de forma quantitativa os dados obtidos, para a aplicação dos instrumentos de mensuração foi utilizado como plataforma de pesquisa o *Google Forms*, as escalas foram enviadas em diversos portais de conversa online, aplicando os instrumentos de mensuração elaborados por O'Meara e Davis (2011) e Vachon e Lynam (2015); **Short Sadistic Impulse Scale (SSIS)**, para mensurar os níveis de sadismo, e o **Affective and Cognitive Measure of Empathy (ACME)** para mensurar os níveis de empatia, respectivamente. De acordo com os padrões éticos, o projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes, os dados só foram coletados após a aprovação. O contato com os participantes foi realizado através da divulgação do documento hospedado no *Google Forms* utilizando o método *snowball*, as mídias sociais utilizadas foram: *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, neste documento estava incluso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as escalas de mensuração. Foram empregadas análises descritivas e inferenciais, com o objetivo de compreender a distribuição dos participantes no que tange a resposta aos instrumentos. Além disso, foi empregada a

correlação produto-momento de Pearson com o objetivo de analisar a relação entre sadismo e empatia. Todas as análises foram realizadas no software JASP 0.14.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte deste estudo 419 sujeitos com idades de 18 até 68 anos ($M = 30,05$; $DP = 10,93$), destes 78,3% se declararam do sexo feminino. Os resultados sustentaram parcialmente as hipóteses criadas, esperava-se que os construtos analisados apresentassem algum grau de relação com o sexo biológico. A relação dos construtos com o sexo biológico não apresentou significância estatística ao serem comparadas as médias. Contudo, as correlações entre os construtos sadismo e empatia foram significativas e positivas. A ressonância afetiva e o sadismo se correlacionaram positivamente de maneira fraca, a dissonância afetiva e o sadismo apresentaram uma correlação positiva moderada, foi possível apresentar que a dissonância afetiva tem um papel fundamental na relação com o sadismo, demonstrando que os comportamentos incongruentes aos estímulos emocionais apresentados por outros, fazem parte do construto do sadismo (BAUMEISTER; CAMPBELL, 1999; WILLIAMS *et al.*, 2001; CHABROL *et al.*, 2009; BONFÁ-ARAUJO *et al.*, 2022). Nota-se que a ressonância afetiva também possui um papel importante em relação com o sadismo. Não somente respostas incongruentes correspondem a uma relação com características sádicas, indicando assim uma complexidade maior por trás deste construto. Isso pode estar relacionado ao caráter de progressão do traço de sadismo (BAUMEISTER; CAMPBELL, 1999). A ressonância e a dissonância afetiva apresentaram uma correlação positiva moderada, este achado condiz com estudos encontrados na literatura que apontam a ressonância e a dissonância afetiva como os dois tipos de empatia afetiva (VACHON; LYNAM; JOHNSON, 2014; VACHON; LYNAM, 2015). A empatia cognitiva e a ressonância afetiva apresentaram uma correlação positiva fraca, indicando que a identificação dos estímulos e estados emocionais junto a resposta congruente do indivíduo ao ambiente possuem influências entre si. Em estudos sobre os traços de personalidade sombria, os traços sombrios são inversamente ligados aos níveis de empatia, destacando um núcleo de insensibilidade, achados demonstraram que os traços sombrios podem possuir parcialmente a empatia cognitiva prejudicada, indicando que estes traços podem constatar uma primeira impressão imprecisa e negativa dos estados emocionais de outros indivíduos, levando-os a uma menor preocupação com os outros (VACHON; LYNAM, 2015; BONFÁ-ARAUJO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho sustentou parcialmente as hipóteses criadas, entretanto, achados interessantes foram levantados acerca das correlações evidenciadas. Esperava-se que os níveis de sadismo e empatia apresentassem alguma relação com o sexo biológico, em que

as mulheres demonstrariam maiores escores nas escalas de empatia e os homens nas escalas de sadismo, porém, não foi encontrada nenhuma relação significativa entre as variáveis. Achados importantes em relação a empatia e ao sadismo foram encontrados, apresentando correlações positivas moderadas e fracas, demonstrando que a empatia afetiva possui papel fundamental para que possamos compreender melhor a expressão do sadismo em sua forma externalizada, além da empatia cognitiva, que também demonstrou significância no processo de identificação dos estados emocionais em traços de personalidade sombria, em que indivíduos que apresentam escores relevantes nestes traços de personalidade possuem essa esfera da empatia com algum prejuízo. Este trabalho não está isento de limitações, primeiramente, destaca-se o fato da pouca adesão da população masculina para participação da pesquisa, isso era esperado, pois a população masculina não demonstra grandes participações em pesquisas acadêmicas. Este fator fez com que a amostra da pesquisa possuísse o sexo feminino como predominante, dessa forma, destaca-se que não houve um equilíbrio em relação aos sexos na amostra, sendo uma característica importante de ser ressaltada, pois a coleta de informações sobre a população masculina foi reduzida. Recomenda-se que para uma coleta mais consistente de dados, o uso de mais algumas escalas de empatia seja interessante, pois a empatia é um construto muito discutido no meio acadêmico, entretanto, este não apresenta uma conceituação extremamente concreta perante alguns autores, o que pode distorcer um pouco de sua compreensão, isso também vale para o sadismo, pois é um construto relativamente novo no âmbito das personalidades sombrias.

REFERÊNCIAS

- BAUMEISTER, R. F.; CAMPBELL, W. Keith. The intrinsic appeal of evil: Sadism, sensational thrills, and threatened egotism. **Personality and Social Psychology Review**, v. 3, n. 3, p. 210-221, 1999. Acesso em: 07 set. 2022.
- BLAIR, R. J. R. Responding to the emotions of others: Dissociating forms of empathy through the study of typical and psychiatric populations. **Consciousness and cognition**, v. 14, n. 4, p. 698-718, 2005. Acesso em: 07 set. 2022.
- BONFÁ-ARAUJO, B. *et al.* Considering sadism in the shadow of the Dark Triad traits: A meta-analytic review of the Dark Tetrad. **Personality and Individual Differences**, v. 197, p. 111767, 2022. Acesso em: 07 set. 2022.
- EISENBERG, N.; MILLER, P. A. The relation of empathy to prosocial and related behaviors. **Psychological bulletin**, v. 101, n. 1, p. 91-119, 1987. Acesso em: 07 set. 2022.
- FEDOROFF, J. P. Sadism, sadomasochism, sex, and violence. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 53, n. 10, p. 637-646, 2008. Acesso em: 07 set. 2022.
- NITSCHKE, J.; OSTERHEIDER, M.; MOKROS, A. A cumulative scale of severe sexual sadism. **Sexual abuse: A Journal of Research and Treatment**, v. 21, n. 3, p. 262-278, 2009. Acesso em: 07 set. 2022.

O'MEARA, A.; DAVIES, J.; HAMMOND, S. The psychometric properties and utility of the Short Sadistic Impulse Scale (SSIS). **Psychological Assessment**, v. 23, n.2, p. 523-531, 2011.

REIS, S. P. S. **Empatia afetiva e cognitiva e o fenótipo ampliado do autismo**: Adaptação Transcultural e Validação de Medidas. 2017. Acesso em: 07 set. 2022.

VACHON, D. D.; LYNAM, D. R. Fixing the Problem with Empathy: Development and Validation of the Affective and Cognitive Measure of Empathy. **Assessment**, v. 1, p. 15, 2015. Acesso em: 07 set. 2022.

VACHON, D. D.; LYNAM, D. R.; JOHNSON, J. A. The (non) relation between empathy and aggression: surprising results from a meta-analysis. **Psychological bulletin**, v. 140, n. 3, p. 751, 2014. Acesso em: 07 set. 2022.

WILLIAMS, K. M. *et al.* The Dark Triad returns: Entertainment preferences and antisocial behavior among narcissists, Machiavellians, and psychopaths. In: **Poster presented at the 109th Annual Convention of the American Psychological Association**, San Francisco, CA. 2001. Acesso em: 07 set. 2022.